**Universidade de São Paulo**

**Faculdade de Medicina**

**Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional**

**Cronograma compartilhado**

MFT0929 - Grupos Redes e Coletivos: Teorias e Técnicas

MFT0930 - Práticas grupais na atenção em Terapia Ocupacional

Terça-feira: 8:00 às 12:00

Início: 6/08

Término: 3/12

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Data** | **Conteúdo** | **Referências bibliográficas** |
| 6/08 | **Grupos e Organizações, Coletivo, Rede:** conceitos e definições  Orientaçãopara o trabalho de observação de um processo grupal | ANZIEU, D. & MARTIN, J.-Y. La dynamique des groupes restreints. Paris: Presses Universitaires de France, 1990.  BAREMBLITT, G. *Grupos: teoria e técnica.* Rio de Janeiro: Graal/Ibrapsi, 1982.  BARROS, R. D. B. *Grupo: afirmação de um simulacro.* Porto Alegre: Ed. Sulina, 2013. |
| 13/08 | **Histórico dos Grupos**: como surge e se desenvolve a ideia de grupo e as práticas grupais.    **Marcos referenciais:** O grupo no pensamento de Freud | OSORIO, L. C. Psicologia Grupal: uma nova disciplina para o advento de uma era. Porto Alegre: Artmed, 2003.  REIS, J. R.T Ação coletiva na produção de conhecimentos: compreendendo o processo grupal. IN: A pesquisa-ação participativa em educação ambiental: reflexões teóricas. São Paulo: Anablume, 2007. |
| 20/08 | **Grupos como dispositivo nas ações da Terapia Ocupacional**  Apresentar a pluralidade de referenciais teóricos e as adaptações realizadas para construção do conhecimento da Terapia Ocupacionais sobre grupos Conhecer o histórico do uso de grupos e as diferentes classificações de grupo na Terapia Ocupacional. | BALLARIN, M. L. G. Abordagens grupais. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. Terapia Ocupacional fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.  MAXIMINO, V. Grupos de Atividades com pacientes psicóticos. São José dos Campos: Ed. UNIVAP. 2001. P. 23-74 |
| 27/08 | **Marcos referenciais:** Psicanálise e grupos | OSORIO, L. C. Psicologia Grupal: uma nova disciplina para o advento de uma era. Porto Alegre: Artmed, 2003.  REIS, J. R.T Ação coletiva na produção de conhecimentos: compreendendo o processo grupal. IN: A pesquisa-ação participativa em educação ambiental: reflexões teóricas. São Paulo: Anablume, 2007. |
| 10/09 | **O grupo como espaço potencial e processos grupais na Terapia Ocupacional**  Compreender a partir dos principais conceitos teóricos de Winnicott o trabalho com grupos na Terapia Ocupacional. Identificar a atividade como potência provocadora e o grupo como um ampliador do potencial provocativo da atividade | BALLARIN, M.L.G. Algumas reflexões sobre grupos de atividades em terapia ocupacional. In: PADUA, E. M. M.; MAGALHÃES, L. V. Terapia ocupacional: teoria e prática. Campinas: Papirus, 2003. p. 63-76  MAXIMINO, V. Grupos de Atividades com pacientes psicóticos. São José dos Campos: Ed. UNIVAP. 2001. P.88-93  MAXIMINO, V. A organização psicótica e a constituição do grupo de atividades – ou por que usar grupos como recurso terapêutico nas psicoses. São Paulo: Revista de Terapia Ocupacional da USP, v. 9/2, 1998.  MAXIMINO, V. A constituição de grupos de atividades com pacientes graves. Revista do Centro de Estudos de Terapia Ocupacional, v.1, no.1, 1995. |
| 17/09 | **Marcos referenciais**: O Grupo Operativo de Pichon-Rivière | OSORIO, L. C. Psicologia Grupal: uma nova disciplina para o advento de uma era. Porto Alegre: Artmed, 2003.  QUIROGA, A.P. El concepto de grupo y los principios organizadores de la estructura grupal en el pensamiento de E. Picho-Riviére. *Rev Temas de Psicologia Social*, ano 1, no. 1, 1997.  PICHON-RIVIÈRE, E. *O processo grupal.* São Paulo; Martins Fontes: 1986. |
| 24/09 | **O grupo operativo e processos grupais na Terapia Ocupacional**  Apresentar e discutir as produções bibliográficas da Terapia Ocupacional que descrevem experiências com grupos à luz do referencial pichoniano | BRUNELLO, M.I.B. Terapia Ocupacional e grupos: análise da dinâmica de papéis em um grupo de atividade. São Paulo: Rev Ter. Ocup. USP, v. 13, n. 1, 2002.  CONSTANTINIDIS,T.C. Possibilidades e limites na constituição de um grupo de terapia ocupacional com pacientes psicóticos: uma leitura a partir de Pichon-Rivière. São Paulo: IPUSP. Mestrado; 2000.  SAMEA, M. Terapia ocupacional e grupos: em busca de espaços de subjetivação. São Paulo, 2002. 184 p. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.  SAMEA, M. O dispositivo grupal como intervenção. Rev. Ter. Ocup. USP, v. 19, n. 2, p. 85-90, maio/ago. 2008 |
| 1/10 | **Análise Institucional e os grupos na perspectiva de Félix Guattari** | DELEUZE, G. Três problemas de grupos. In: DELEUZE, G. A Ilha deserta. São Paulo: Ed. Iluminuras, 2010. |
| 8/10 | **Fazendo atividade em grupo**: setting, contrato, manejo, papéis, funções do terapeuta ocupacional, fazer junto, fazer do outro e a ativi dade  A partir da experiência dos estudantes em fazer atividades em grupo, analisar os elementos constitutivos do setting grupal. | JURDI A.P.S.; BRUNELLO M.I.B. Brincar em grupo: uma proposta de intervenção na clinica de terapia ocupacional com crianças. MAXIMINO, V. A & LIBERMAN, F. Grupos e Terapia Ocupacional: formação, pesquisa e ações. São Paulo: Summus, 2015, p.252-263    LIMA, E. A. Um grupo de terapia ocupacional: tecendo vínculos, criando mundos. MAXIMINO, V. A & LIBERMAN, F. Grupos e Terapia Ocupacional: formação, pesquisa e ações. São Paulo: Summus, 2015, p 166-187 |
| 15/10 | **Oficinas na Terapia Ocupacional: teoria e prática**  Apresentar oficina como um dispositivo de amplo espectro de experiências terapêuticas e extra terapêuticas de diferentes formatos e composições | GALLETTI, M.C. Oficina em saúde mental: instrumento terapêutico ou intercessor clínico? Goiânia: Ed. da UCG, 2004  Jurdi, A., Silva, C. C., Milek, G. M., & Simonato, M. Oficina de atividades para acompanhantes. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2014 jan./abr.;25(1):88-93.  LIMA, E. A. Clínica e criação: a utilização de atividades nas instituições de saúde mental. Clínica e criação: a utilização de Clínica e criação: a utilização de atividades em Instituições de Saúde Mental. São Paulo: PUC-SP, 1997 (a). Dissertação de mestrado.  LIMA,E. A.; BRUNELLO MIB. Oficina de marcenaria: uma experiência de criação de mundos. Rev. latinoam. psicopatol. fundam.,  São Paulo,  v. 3, n. 1, p. 71-83,  Mar.  2000 . |
| 22/10 | **Novas formas de grupalizações:** coletivos, redes, oficinas e outras configurações grupais | LANCETTI, A. (org.). *Saúde e Loucura 4: grupos e coletivos.* São Paulo, Hucitec, 1995.  ESCÓSSIA, L; KASTRUP, V. O conceito de coletivo como superação da dicotomia indivíduo-sociedade. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n. 2, p. 295-304, mai./ago. 2005  MÂNGIA, E. F., & MURAMOTO, M. t. O estudo de redes sociais: apontamentos teóricos e contribuições para o campo da saúde. Revista de Terapia Ocupacional, 16(1), 22-30. 2005.  . |
| 29/10 | **A complexidade do trabalho em equipe e o terapeuta ocupacional**  Conhecer experiências de terapeutas ocupacionais que fazem gestão das equipes em diferentes serviços | CAMPOS, G.W.S. Subjetividade e administração de pessoal: considerações sobre modos de gerenciar o trabalho em equipes de saúde. In: MERHY E.E, ONOCKO R. (Orgs). Agir em saúde: um desafio para o público. São Paulo. Hucitec, 1997. p. 229-66  FERIOTTI,M.L.Construção de identidade(s) em Terapia Ocupacional no contexto das transformações paradigmáticas da saúde e da ciência. In: PADUA, E. M.M. de Pádua; FERIOTTI, M.L. (Org.).  Terapia Ocupacional e Complexidade :práticas multidimensionais. 1ªed.Curitiba - PR: EDITORA CRV, 2013. p. 43-70. |
| 5/11 | Grupo, corpo, atividades e subjetividade | MAXIMINO, V. A & LIBERMAN, F. Grupos e Terapia Ocupacional: formação, pesquisa e ações. São Paulo: Summus, 2015. |
| 12/11 | **Família como ordem simbólica: práticas de grupo com famílias na Terapia Ocupacional**  Apresentar conceito de família como uma realidade de ordem simbólica, que se delimita por uma história contada aos indivíduos e por eles reafirmada e ressignificada. Identificar a importância do acolhimento e escuta das famílias. Conhecer e analisar experiências grupais com famílias | SARTI C.A. A família como ordem simbólica. Psicologia USP, 2004, 15(3), 11-28  ROSA, S. D., ROSSIGALLI, T. M., SOARES, C. M. Terapia Ocupacional e contexto familiar. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, Jan-Abr 2010, v. 18, n.1, p 7-17 |
| 19/11 | **Grupos hoje,** o que ainda temos a dizer?  **Retomada e síntese de conceitos.**  Devolutiva do trabalho | PELBART, P.P. Elementos para uma cartografia da grupalidade. |
| 26/11 | **Os processos coletivos na Terapia Ocupacional**  Compreender a importância da criação e sustentação de coletivos, inventando e reinventando práticas compartilhadas de cuidado que possam produzir novas possibilidades de existência para os sujeitos | AMADOR A.C.; CASTRO E.D. O Coletivo (com) Preguiça: encontros, fluxos, pausas e artes. *Interface (Botucatu)* 2016, vol.20, n.56 pp.267-280  CASTRO E.D; ASANUMAB GD; BARBOSA N. D, GHIRARDI M.I.G. Agenciamentos coletivos na experimentação do PACTO Trabalho Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 1, p. 163-170, 2013 |
| 03/12 | **Avaliação – prova dissertativa** |  |
|  |  |  |